

“Temendo os membros do Partido da Cruz Flechada, escondemo-nos num sótão, abraçados uns aos outros para nos proteger do frio. Numa manhã, os meus pais levaram-me até à representação diplomática da Suécia... Ao chegar lá fomos recebidos por um jovem elegante, que a minha mãe chamou de Sr. Wallenberg... Ele ouviu o que ela tinha para dizer e respondeu: Não se preocupe! Logo que possível vamos dar-lhes os salvo-condutos.”

Esther Ofiri, sobrevivente do Holocausto

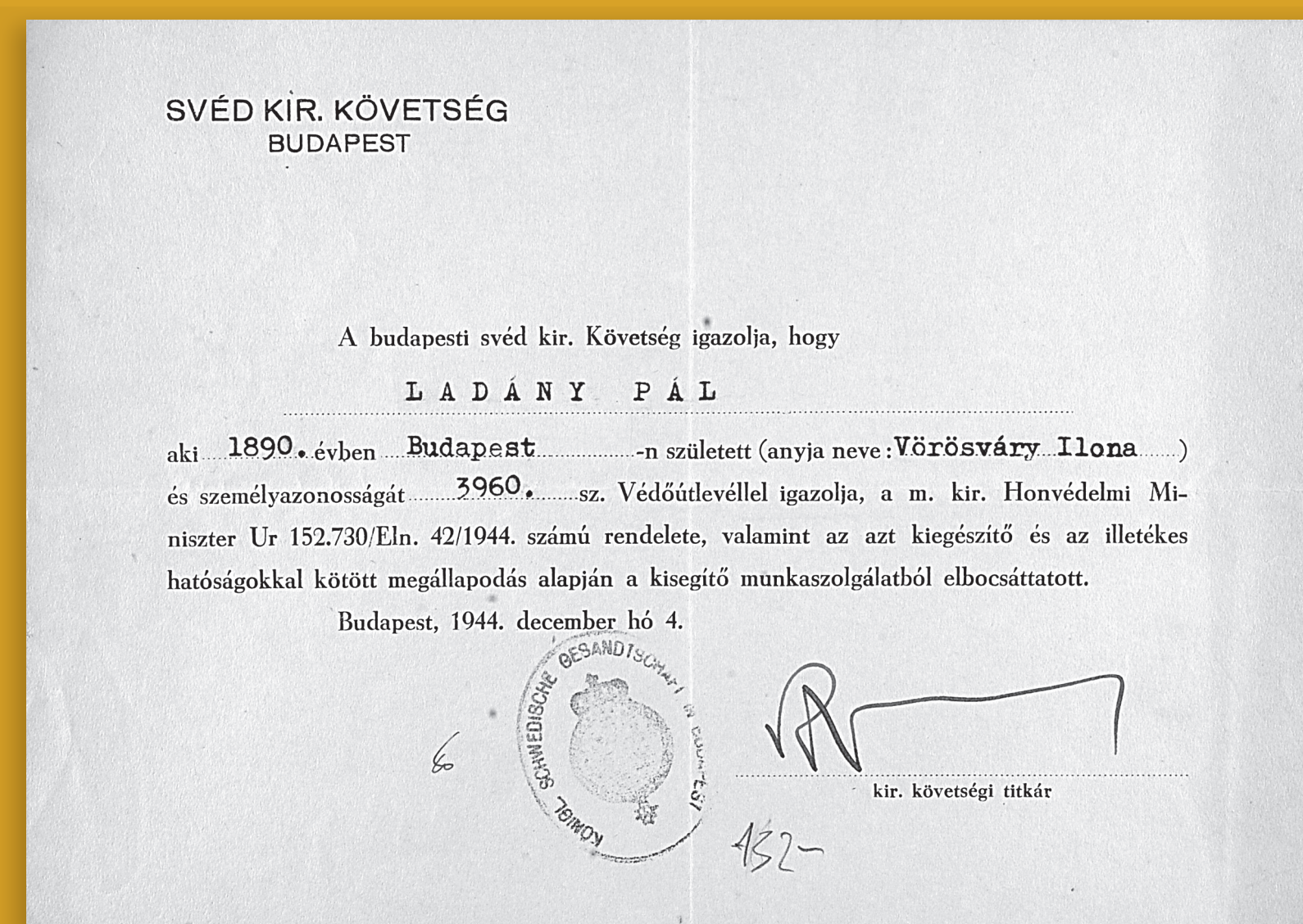
A 19 de Março de 1944 a Alemanha ocupou a Hungria. Em 56 dias, entre Maio e Julho, os regimes alemão e húngaro deportaram 437 mil Judeus de províncias húngaras para Auschwitz. No final de 1944, a única Comunidade Judaica remanescente na Hungria situava-se na capital, Budapeste.

De imediato, a representação diplomática sueca em Budapeste informou que estava sob enorme pressão dos Judeus que procuravam protecção e solicitou um enviado especial, cuja missão principal seria tratar de passaportes e vistos. O Governo sueco decidiu trabalhar com o recém-criado Comité de Refugiados de Guerra Norte-Americano e indicou Raoul Wallenberg como Secretário da Embaixada Sueca em Budapeste, que teria plenos poderes diplomáticos.



Um grupo de Judeus salvos da deportação no último minuto com a ajuda de salvo-condutos. Fotografia tirada a partir do automóvel de Raoul Wallenberg, pelo seu fotógrafo particular em Novembro de 1944.

Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel



Carta assinada por Raoul Wallenberg, declarando que a Representação Real Sueca tinha emitido um passaporte a Paul Ladány, um Judeu obrigado a realizar trabalhos forçados. Ladány usou essa carta para conseguir a sua libertação pelo comandante do batalhão, de acordo com o que estava disposto.

Yad Vashem
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

Wallenberg chegou a Budapeste a 9 de Julho de 1944 com uma lista de Judeus que deveria ajudar e com 650 salvo-condutos para Judeus que tinham algum tipo de ligação com a Suécia. Prontamente, ampliou o propósito do seu trabalho e começou a emitir milhares de cartas de protecção e a colocar os edifícios que abrigavam Judeus sob a protecção da bandeira Sueca. Jovens Judeus juntaram-se a esses esforços de resgate, distribuindo esses documentos de protecção.

Em Outubro de 1944, quando o movimento fascista da Cruz Flechada assumiu o poder e instalou um regime de terror em Budapeste, Wallenberg e alguns dos seus colegas abandonaram toda a rotina diplomática e começaram a salvar os Judeus das execuções e das marchas da morte. Seguiam os judeus que marchavam em fila para a fronteira austríaca e libertavam-nos, sob a alegação de que estavam sob protecção sueca.

Quando os Soviéticos invadiram a cidade, Wallenberg foi levado por soldados Russos e nunca mais foi visto. Até hoje o seu destino em cativeiro soviético está envolto em mistério.

RAOUL WALLEMBERG

Foi reconhecido pelo Yad Vashem como Justo entre as Nações em 1963